



ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE - CENTRO DE ENSINO E LÍNGUA PORTUGUESA

Ano X - N.º 82 | Set/Out | 2012 | DIRETORA: Dina Trigo de Mira | Maputo - Moçambique

# *Novo ano escolar revitaliza ambições*



## **Fórum "Boas práticas"**

Docentes da EPM-CELP iniciaram novo ano escolar com reflexão conjunta sobre práticas letivas



## **Entrevista**

Fátima Guimarães fala da sua cumplicidade como amiga crítica da EPM-CELP



## EDITORIAL

## Delinear novas metas e enfrentar novos desafios

A abertura de cada ano letivo é altura propícia para repensar a nossa Escola numa perspectiva evolutiva, é altura de fazer o balanço da situação presente para delinear novas metas e enfrentar novos desafios.

Foi com aquele intuito que, no final do último ano letivo, os vários grupos disciplinares refletiram em torno de seis grandes temas aglutinadores: ser professor, ser aluno, ser diretor de turma, metodologias de ensino, avaliação das aprendizagens e os projetos da escola. No início do presente ano escolar apresentaram e discutiram em plenário as conclusões. Este “Fórum de Boas Práticas” constituiu, assim, um momento para cimentar as ideias dos docentes relativas ao processo ensino-aprendizagem, criando bases para o reforço da identidade institucional.

O início de ano letivo também é momento para se introduzirem algumas mudanças nos projetos existentes e lançar as bases para os novos. Continuaremos a apostar na formação artística dos nossos alunos, através do Núcleo Artístico, e daremos continuidade ao projeto de astronomia “O céu nas nossas mãos”.

No âmbito da cooperação e da difusão da língua portuguesa manteremos as atividades de formação de professores, no quadro do memorando de entendimento assinado com o Ministério de Educação de Moçambique, que prevê a formação de formadores dos institutos de formação de professores, nas várias áreas curriculares.

A EPM-CELP continuará o seu projeto editorial, tendo editado, entretanto, mais um livro da coleção “Contos e histórias de Moçambique”, conjugando escritores e artistas plásticos moçambicanos em torno da recriação de histórias tradicionais. E como o funcionamento de uma instituição depende, também, da segurança, o projeto “Escola Segura” corporiza a resolução de algumas preocupações ligadas à proteção da comunidade educativa e implementa normas nos acessos ao recinto escolar.

Desejamos a todos uma excelente caminhada neste processo que é o ensino e a aprendizagem.

A DIREÇÃO

## Para ler nesta edição

- 4 FORUM | Docentes da EPM-CELP apresentaram e discutiram conclusões da reflexão sobre práticas letivas antes do início de novo ano escolar
- 5 ENTREVISTA | Fátima Guimarães é a amiga crítica da EPM-CELP que fala da sua cumplicidade com a evolução da nossa Escola
- 8 ATIVIDADES | Filosofia para Crianças apresentou a Pimpa aos pequenotes do 1.º Ciclo que a reinventaram de imediato
- 9 INICIATIVA | Kiss and Go! é a iniciativa do projeto da “Escola Segura” que conquista cada vez mais adeptos entre os encarregados de educação
- 10 COOPERAÇÃO | Formadores dos institutos de formação de professores de Moçambique atualizam didáticas de ensino em ação promovida pela EPM-CELP, que também viabilizou instalação e inauguração da biblioteca escolar da Escola Primária Completa 12 de Outubro
- 12 ATIVIDADES | Dia Mundial da Alimentação, visita de escritores à Biblioteca Escolar José Craveirinha, reabertura do Núcleo Artístico e movimentos do DespertArte fizeram quotidiano da EPM-CELP
- 14 “PSICOLOGANDO” | Serviços de Psicologia e Orientação da EPM-CELP explicam o significado profundo do arranque do projeto “Escola Segura” e sua repercussão na comunidade educativa
- 15 LITERATURA | “O rei mocho” é o quinto livro lançado pela EPM-CELP que enriquece a coleção “Contos e Histórias de Moçambique”
- 16 OFERTA EDUCATIVA | Mapa das atividades de complemento curricular e extracurriculares a desenvolver na EPM-CELP em 2012/2013

## NOTA DO EDITOR

Esta é a edição 82 do “Pátio das Laranjeiras”, correspondente aos meses de setembro e outubro de 2012, com a qual acertamos o passo com a periodicidade prevista. Sujeita, anualmente, à mobilidade de recursos humanos, a nossa revista ainda procura uma regularidade de funcionamento e produção internos que seja imune à referida mobilidade periódica. Chama-se à atenção para o facto deste exemplar conter também uma outra edição, a 81, que recupera a “atualidade” dos meses anteriores a setembro de 2012. Assim, este exemplar contém duas capas, a partir das quais tem acesso às edições 82 e 81. É indiferente, por conseguinte, a ordem de abordagem deste exemplar, podendo iniciar pela mais recente ou viceversa para o que é suficiente escolher a capa desejada.

PÁTIO DAS LARANJEIRAS | Revista bimestral da EPM-CELP | Ano X - N.º 82 | Edição set/out 2012

Directora Dina Trigo de Mira | Editor Geral António Faria Lopes | Editor-Executivo Fulgêncio Samo | Redação António Faria Lopes, Fulgêncio Samo, Sandra Cosme e Sofia Chaby | Editores Margarida Cruz (Língua Portuguesa), Cláudia Pereira (Artes), Judite Santos (TIC), Alexandra Melo (Psicologando) e António Lopes (Palavra Empurra Palavra) | Editora Gráfica Ana Seruca | Colaboradores redactoriais nesta edição Ana Albasini, Ana Paula Relvas, Teresa Noronha, Tânia Silva, Miguel Padrão, Centro de Formação e Difusão da Língua Portuguesa | Grafismo e Pré-Impressão Ana Seruca, António Faria Lopes e Fulgêncio Samo | Fotografia Filipe Mabjaia, Firmino Mahumane e Ilton Ngoca | Revisão Graça Pinto, Ana Paula Relvas e Luísa Antunes | Produção e impressão Centro de Recursos Educativos | Distribuição Fulgêncio Samo (Coordenador)  
 PROPRIEDADE Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa, Av.ª do Palmar, 562 - Caixa Postal 2940 - Maputo - Moçambique. Telefone + 258 21 481 300 - Fax + 258 21 481 343  
 Sítio oficial na Internet: [www.epmcelp.edu.mz](http://www.epmcelp.edu.mz) | E-mail: [patiodaslaranjeiras@epmcelp.edu.mz](mailto:patiodaslaranjeiras@epmcelp.edu.mz)

ANO ESCOLAR 2012/2013

# Saudades revitalizam ambições



A abertura do ano letivo de 2012/2013, nos primeiros dias de setembro, trouxe, finalmente, os tão esperados abraços para recordar os olhos, sorrisos, vozes e gargalhadas dos amigos. Foi hora de matar saudades acumuladas e projetar o novo ano. Voltar, finalmente, para a família alargada da escola.

O reencontro de professores, alunos e encarregados de educação, nos vários espaços da escola, foi preenchido com esclarecimentos e informações essenciais sobre os novos projetos e os que mantêm continuidade neste ano letivo.

## Calendário escolar 2012/2013

Períodos de atividade letiva		
	Início	Termo
1.º P	03/set	14/dez
2.º P	14/jan	15/mar
3.º P	02/abr	Entre 7/jun e 5/jul*

Interrupções da atividade letiva		
	Início	Termo
1.ª	17/dez	11/jan
2.ª	18/mar	01/abr

FERIADOS NACIONAIS - 7/set (MOÇ), 25/set (MOÇ), 4/out (MOÇ), 5/out (POR), 10/nov (MOÇ), 1/dez (POR), 3/fev (MOÇ), 7/abr (MOÇ), 25/abr (POR), 1/mai (INT) e 10/jun (POR).

\* 8/jun (9.º, 11.º e 12.º); 15/jun (2.º ciclo, 7.º, 8.º e 10.º); 22/jun (1.º ciclo) e 13/jul (Pré-Escolar)

## Comunidade Educativa

<b>ALUNOS</b>	
Pré-Escolar	177
1.º Ciclo	532
2.º Ciclo	270
3.º Ciclo	333
Secundário	310
<i>Total</i>	1622
<b>Nacionalidades</b>	18
<b>TURMAS</b>	
Pré-Escolar	8
1.º Ciclo	22
2.º Ciclo	11
3.º Ciclo	14
Secundário	14
<b>DIREÇÃO</b>	3
<b>DOCENTES</b>	135
<b>TÉCNICOS SUPERIORES</b>	4
<b>ASSISTENTES TÉCNICOS</b>	19
<b>ASSISTENTES OPERACIONAIS</b>	63

## Sessões de boas-vindas

### Receção aos alunos



### Jogos de psicologia



### Reuniões com pais e EE



### Jogos tradicionais



# Um olhar interior antes do arranque

O ano letivo 2012/2013 na EPM-CELP iniciou-se com a realização de um fórum que envolveu todos os docentes dos vários ciclos de ensino numa reflexão sobre a prática educativa e a formação integral dos nossos alunos. O Fórum de Boas Práticas, como foi denominado o encontro, decorreu em 30 e 31 de agosto, mas foi precedido de análises e discussões sobre os tópicos do programa ao nível das diversas áreas disciplinares.

O que significa ser professor e ser aluno, que metodologias de ensino seguir, como fazer a avaliação, qual o papel do diretor de turma e dos projetos em curso, no plano de atividades da EPM-CELP, foram questões debatidas entre professores e Direção.

A discussão em torno do professor permitiu retirar algumas conclusões inerentes ao seu papel enquanto educador e formador. Por exemplo, ao nível da transmissão de valores, o docente deverá ser modelo de comportamento ético, dentro e fora da escola, sendo responsável, assíduo, respeitador, cooperante, comunicativo, sensato e íntegro, mantendo o sigilo profissional e a exigência relativamente à conduta dos seus alunos. Ao nível pedagógico o docente deve ser capaz de definir claramente as metas e os objetivos ao alcance dos alunos, mantendo diálogo aberto com estes ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

O aluno, por seu turno, deverá pautar o seu comportamento por um conhecimento e cumprimento integrais das nor-



mas da escola, criando relações de convivência propícias à aprendizagem e à interiorização de valores. Todos os alunos devem conhecer o Regulamento Interno e os critérios de avaliação das várias disciplinas, reconhecer os seus direitos e deveres e obter respostas às questões que os preocupam, cultivando a autonomia na resolução dos problemas que enfrentam.

O Fórum considerou, ainda, que na aplicação das metodologias de ensino não se deve descurar o conhecimento prévio dos alunos sobre as mesmas. Os métodos adoptados deverão, transversalmente, visar a melhor compreensão e utilização da língua portuguesa, propiciando projetos que integrem as iniciativas dos alunos em prol da melhoria dos resultados.

O processo de avaliação beneficiou de

particular atenção, necessitando, devido à sua complexidade, de uma definição clara de critérios e de uma operacionalização que garantam a transparência e a redução da subjetividade. É importante que o diretor de turma trabalhe a par com o respetivo conselho de turma, assumindo uma postura esclarecedora junto dos encarregados de educação, ouvindo-os e transmitindo, de forma clara, as normas da instituição. Por outro lado, é importante que os encarregados de educação respeitem as hierarquias institucionais, contactando sempre, em primeira instância, com o diretor de turma para a resolução de qualquer situação ou preocupação.

O Fórum serviu, também, para dar conhecimento a todos os docentes do ponto de situação de cada um dos projetos da nossa Escola, nomeadamente: Projeto Tecnológico da Educação, que tem estado focado na segurança no uso da internet; "O Céu nas nossas mãos" que visa a construção e uso de um planetário na EPM-CELP, desenvolvendo o gosto pelas ciências e pela experimentação; Programa de Educação Estética e Artística em Contexto Escolar que, através das artes, pretende estimular o espírito crítico e o enriquecimento das formas de expressão oral e escrita; Desporto Escolar; Sala de Ensino Estruturado, que dá apoio a alunos com necessidades educativas especiais e Escola Segura, que sensibiliza toda a comunidade educativa para a adoção de comportamentos corretos dentro e nas imediações do espaço escolar.

O Fórum de Boas Práticas concluiu, finalmente, ser importante a elaboração de códigos de conduta para os professores, alunos e funcionários da nossa Escola.



FÁTIMA GUIMARÃES

# O amigo crítico é um facilitador e encorajador das aprendizagens



Entrevista conduzida por ANTÓNIO FARIA LOPES

**Fátima Guimarães, especialista em Educação com vasta experiência no setor, é a amiga crítica da EPM-CELP há vários anos. Ao “Pátio das Laranjeiras” explica a sua cumplicidade e envolvimento na caminhada que partilha com todos os atores educativos, responsáveis pelos sucessos e insucessos das aprendizagens que a nossa Escola tem vindo a fomentar.**

**O que é um amigo crítico de uma escola e qual a sua função?**

Muitos dos equívocos na Educação, tal como em outras áreas, derivam de se construírem interpretações distintas do que se lê e ouve porque se atribuem sentidos diferentes às palavras que usamos. Assim, é interessante e importante ser esta a primeira questão que me coloca pois permite-me clarificar o significado de um termo, ou, neste caso, de uma expressão, amigo crítico, que, tendo surgido já há décadas (nos anos 70), tem vindo a adquirir relevância crescente no contexto educacional. Respondendo à pergunta, o

amigo crítico, tal como a expressão sugere, é, desde logo, alguém com quem se estabelece uma relação empática e cúmplice, em quem se confia e com quem se está disposto a partilhar receios, dúvidas, dificuldades e frustrações, mas também êxitos e alegrias pessoais e profissionais. Porém, o qualificativo de crítico, determina que, simultaneamente, o amigo seja alguém que acrescenta informações, discute argumentos, levanta questões e desencadeia a reflexão conjunta nas situações de trabalho. É alguém que,

»»»»



zendo consigo um olhar distanciado, mas envolvido e comprometido com as situações escolares, contribua para a clarificação e consciencialização do que existe, embora, por vezes, escondido. Terá de ser, portanto, alguém que nos merece credibilidade pessoal, mas também profissional, a quem reconhecemos possuir conhecimentos de contextos educativos e práticas profissionais, bem como competências para o desenvolvimento de um trabalho cooperativo com os professores e a escola. Será, igualmente, alguém que, tendo de possuir, obrigatoriamente, uma compreensão significativa do contexto escolar específico, desenvolvida através do que ouve e vê, se envolva com a escola e os seus agentes na análise das situações para que se vislumbrem caminhos para tomadas de decisão, visando uma melhoria das práticas que a aprendizagem colaborativa irá desencadear.

**Como se materializa a intervenção do amigo crítico na vida escolar? Com que atores educativos interage o amigo crítico e em que áreas da vida escolar intervém?**

Decorrente do que disse antes, o amigo crítico é um facilitador de aprendizagens, um promotor de desafios, um encorajador de práticas reflexivas. Inevitavelmente, a sua ação centrar-se-á, fundamentalmente, nos problemas identificados nos diversos contextos de trabalho, sejam eles quais forem, sempre baseada e sustentada no desenvolvimento organizacional. O processo de melhoria de uma escola implica o envolvimento, partilha, colaboração e responsabilização dos professores em tarefas respeitantes ao desenvolvimento curricular, a compreensão e resolução dos problemas reais do seu contexto de trabalho, as necessidades e progresso dos seus alunos e tomadas de decisão coletivas aos vários níveis, seja nas aulas e nos diversos níveis da coordenação e na gestão da escola. E é nesta arena de trabalho que o amigo crítico se tem de posicionar. É no palco da aprendizagem que a escola, então, se transforma e que a intervenção do amigo crítico se justifica nos diversos domínios e processos da vida escolar.

**O amigo crítico situa-se na autoavaliação ou na avaliação externa das escolas?**

Associada à qualidade do sistema educativo, em geral, e das escolas, em particular, na última década, a auto-avaliação tem estado cada vez mais presente nos debates educacionais, identificando-se neles um número crescente de referências à figura do amigo crítico. Tendo como pro-



**“É no palco da aprendizagem que a escola se transforma e que a intervenção do amigo crítico se justifica nos diversos domínios e processos da vida escolar.”**

pósito, sobretudo, uma continuada melhoria da escola e sendo central para a construção da autonomia das escolas, o processo de autoavaliação é sempre conduzido internamente, mas pode contar com a intervenção de agentes externos. É, precisamente, como agente externo que o amigo crítico intervém e é nesta perspectiva que a minha colaboração com a EPM-CELPE, que já dura há alguns anos, deve ser entendida. Se ela permitiu que, para além de ser construída uma relação de confiança, fosse realizado um diagnóstico relativo a necessidades e problemas da organização escolar, suportado em números, estatísticas, descrições e narrativas de episódios significativos, ele não encerra um propósito de avaliar a escola, mas sim de ver e ouvir atentamente, ques-

tionar, apresentar soluções alternativas, sugerir mudanças, fazer propostas adequadas, tendo em vista a melhoria continuada de todos os atores educativos.

**Como tem sido o seu trabalho na EPM-CELPE? Quais as áreas prioritárias de intervenção que identificou? A EPM-CELPE já é uma “escola inteligente”?**

O trabalho que tenho vindo a realizar na e com a EPM-CELPE tem sido visto por mim como um desafio. É sempre nesta perspectiva que me coloco. É com enorme prazer e entusiasmo que faço o meu trabalho com os professores e as escolas, que abarco as tarefas que sou chamada a executar. A minha atual participação na avaliação interna da escola tem-me permitido colaborar no seu processo de mudança, atuando continuamente ao nível das relações interpessoais, na gestão de conflitos, na confrontação de diferentes pontos de vista, no desenvolvimento de relações colegiais, no encorajamento de práticas reflexivas, na resolução de problemas da prática quotidiana, no repensar a liderança da escola, na tomada de decisões e na aceitação das propostas de ação. Por outro lado, tenho funcionado como recurso, disponibilizando-me para reflectir com os professores sobre as suas práticas, com os conselhos de turma sobre a realização e concretização dos projetos curriculares de turma, com os coordena-





dores de departamento e de ciclo sobre os seus papéis e as competências que lhes são inerentes e formas de as desenvolver, com a direção sobre problemas organizativos e sobre a comunicação vertical e horizontal, entre outros aspetos. Relativamente à segunda parte da questão colocada, considero que não há nenhuma escola que possa atingir a excelência se as aprendizagens dos alunos não forem de qualidade. Dito de outro modo, a chave da melhoria da escola está sempre no ensino e na aprendizagem dos seus alunos. Portanto, esta será sempre uma área prioritária. Se a aprendizagem dos alunos não está a ser tão eficaz quanto queríamos ou se a sua motivação para aprender nos preocupa, talvez seja necessário olhar para os aspectos da qualidade da educação que a escola fornece e procurar responder às seguintes perguntas: a gestão do currículo está a ser adequada às necessidades dos alunos? Será que os métodos de ensino que utilizamos se adequam às necessidades de todos os alunos? As experiências de aprendizagem que fazemos acontecer e as propostas de trabalho que apresentamos aos nossos alunos são de qualidade? Precisamos de ser mais específicos sobre as necessidades individuais? O que podemos, indivi-

**“A chave da melhoria da escola está sempre no ensino e na aprendizagem dos seus alunos. Portanto, esta será sempre uma área prioritária.”**



dualmente e em equipa, fazer mais para motivar os nossos alunos? Como podemos envolver os pais de forma mais eficaz? O documento de Reorganização Curricular do Ensino Básico, de 2001, do Ministério de Educação, “Avaliação das Aprendizagens: das concepções às práticas” define escola curricularmente inteligente como a que “desenvolve processos de auto-análise das experiências de ensino, desenvolve um diálogo horizontal e vertical entre professores, estimula o confronto de opiniões e incentiva e valoriza o

**“O trabalho que tenho vindo a realizar na e com a EPM-CELP tem sido visto por mim como um desafio. É sempre nesta perspetiva que me coloco.”**

envolvimento de toda a equipa em processos de investigação sobre as práticas, processos esses indutores de inovação”. Ser uma organização que aprende, porque facilita a aprendizagem dos seus membros, e, assim sendo, continuamente se transforma a si própria é uma meta que todas as escolas têm em vista e que, de uma maneira ou de outra, colocam na sua agenda. As organizações inteligentes não são estáticas e vão mudando. Para ser uma forte e consistente comunidade de aprendizagem profissional os atores educativos precisam de manter, entre si, um diálogo reflexivo continuado, desenvolver formas amplas de trabalho colaborativo e uma responsabilidade partilhada pela aprendizagem de todos seus alunos. Por

outro lado, necessitam de partilhar normas e valores comuns, focando-se colectivamente na aprendizagem dos alunos. Para que a escola amplie, continuamente, a sua atitude para atingir os resultados pretendidos, os atores educativos necessitam de tempo para falar, trocar pontos de vista, partilhar experiências, estratégias e materiais, desenvolver confiança e respeito entre eles, sendo fundamental a existência de eficazes e ativas estruturas de comunicação e socialização, sustentadas numa consistente liderança de suporte.

## PERFIL



### Fátima Guimarães

#### Local de nascimento

Póvoa de Varzim (Portugal)

#### Local de residência

Lisboa (Portugal)

#### Habilitações académicas

Licenciatura em Engenharia Química, pelo Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa

Doutoramento, em 2004, subordinado ao tema “O desenvolvimento de uma professora de Matemática do segundo ciclo do ensino básico: uma história de vida”, pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

#### Percurso profissional

- Iniciou a atividade profissional em 1974, estando, atualmente, aposentada mas dedicada à formação de professores
- Lecionou e orientou professores na profissionalização em exercício da disciplina de Matemática
- Integrou a equipa de avaliação do Projecto MINERVA, de âmbito nacional, de introdução do trabalho com computadores nas escolas
- Desenvolveu trabalho de investigação e participou em projetos de inovação e investigação, tendo como pano de fundo a formação de professores
- Lecionou cursos de licenciatura em ensino, na Escola Superior de Educação de Setúbal, no Instituto Superior de Educação e Ciência e na Escola Superior de Educação Almeida Garrett
- Integrou o grupo de formadores da ESE de Setúbal para o Programa Nacional de Formação Contínua em Matemática para professores do 1.º ciclo do ensino básico
- Fez parte da equipa para o reajustamento do programa de Matemática e é coautora do Programa de Matemática do Ensino Básico, em vigor
- Participou em projectos de Escola nos TEIP, Projecto Qualidade do ensino e prevenção do abandono e insucesso escolares nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no projeto de formação-investigação-acção dirigido aos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária
- É sócia, desde 1986, da Associação de Professores de Matemática, integrando a equipa redatorial da revista Educação e Matemática
- É autora e co-autora de livros e também de inúmeros artigos publicados em revistas.

FILOSOFIA PARA CRIANÇAS

# Pequenos pensadores descobriram a Pimpa



A “Pimpa” é o nome de uma menina, protagonista de uma narrativa histórica, que desafia, permanentemente, o pensamento dos petizes dos terceiro e quarto anos do ensino básico da nossa Escola. Foi concebida por Matthew Lipman, filósofo americano, criador e impulsionador do programa de Filosofia para Crianças, com o objetivo de desenvolver nas crianças habilidades de problematização, reflexão e pensamento crítico, através do questionamento mútuo e do diálogo investigativo.

Sujeita, diariamente, a autênticos interrogatórios, a Pimpa reinventa-se a cada diálogo, mas também é reinventada pelos nossos pequenos alunos, que, depois, constroem as suas “pimpas” de estimação. Descubra, já a seguir, uma delas.

## A Pimpa é uma mulata de várias cores

A Pimpa é filosófica, porque pensa em coisas espantosas. Ao mesmo tempo, é uma menina esperta e curiosa. Ela é uma pensadora engraçada.

A Pimpa pensa como descrever uma pessoa numa história, pensa como trabalhar na filosofia, pensa como vai fazer uma história linda. A Pimpa não sabia porque pensava, mas disse:

“Adoro a filosofia porque é interessante, é mágica, o mais engraçado é que podemos entrar dentro dela.”

Cada vez que a Pimpa pensava na filosofia usava-a sempre para todas as disciplinas. A filosofia é, para ela, mais do que magia, é especial, é como o seu coração vermelho que bate sem parar. A Pimpa gosta de saber o que as pessoas têm por dentro e o que pensam. Mas

ela é diferente, por isso, é uma menina filosófica e culta.

A Pimpa é bonita e tem uns caracóis castanhos. Ela é mulata de várias cores e pensamentos, cheia de mistérios dentro do seu cérebro; uma menina pensadora, imaginativa, criativa e culta. Quando ela viajava nem podem imaginar: pensava mais do que pensava antes. Ela é especial e interessada no que faz. Ela é a maior! Ela é a Pimpa!



ZARA ALBASINI  
3ºB

## Novo cônsul de Portugal em Maputo visitou a EPM-CELP

O novo cônsul de Portugal em Maputo, Gonçalo Teles Gomes, que substituiu no cargo Graça Gonçalves Pereira, visitou, nos primeiros dias de setembro, as instalações da EPM-CELP, acompanhado pela diretora da nossa Escola, Dina Trigo de Mira. A EPM-CELP deseja a Gonçalo Teles Gomes os maiores sucessos na sua nova missão.

## 7.º festival do filme-documentário visitou a EPM-CELP



Entre 17 e 20 de setembro alunos dos 10.º e 11.º anos da EPM-CELP participaram em várias sessões de cinema integradas no programa do 7.º Dockanema - Festival do Filme Documentário, cuja organização, a exemplo de anos anteriores, estabeleceu um acordo de cooperação mútua com a nossa Escola.

“Histórias de Fronteira”, “Cocaine, suicide and Meaning Life”, “Angst - JA” e “Como é que se faz?! N’Thiana Othampitá Triptico” foram as películas exibidas na EPM-CELP, após as quais, em alguns casos, seguiram-se debates com os alunos que contaram com as presenças dos realizadores dos filmes.

O projeto “Escola Segura” da EPM-CELP, lançado no início do ano escolar 2012/2013, trouxe uma nova ordem ao trânsito rodoviário nas horas de “ponta”, conferindo maior segurança e tranquilidade às operações de embarque e desembarque dos alunos, constituindo também momentos de reconstrução do dever cívico.

## Kiss and go! conquista adeptos



A EPM-CELP iniciou, na abertura do ano letivo em curso, uma campanha de segurança que articula, entre todos os elementos da comunidade educativa, um conjunto de atividades que visa facilitar a vida de todos, tornando-a mais segura e, portanto, mais feliz. Pais, alunos, professores e pessoal auxiliar partilham tarefas nesta missão, vestindo o colete identificador, para intervir no trânsito rodoviário nas imediações da nossa Escola.

A EPM-CELP criou uma equipa implementadora da campanha “Escola Segura”, que pretende fazer face ao crescente volume de tráfego concentrado na zona escolar nas horas de “ponta”, assim como às limitações de trânsito provocadas pelas obras na Avenida Julius Neyerere.

A campanha, especificamente a *Kiss and Go*, tem cativado a comunidade educativa pelas novas facilidades e segurança que confere ao embarque e desembarque dos alunos. As estratégias passaram pela delimitação de zonas de segurança, com estacionamento interdito em frente aos portões 1 e 2. De sublinhar, ainda, a criação de espaços, ao longo do passeio entre os referidos portões, exclusivos para o estacionamento permanente das carrinhas de transporte coletivo de alunos e viaturas do pessoal da escola e o arranjo do passeio do lado oposto para estacionamento dos veículos dos pais e dos visitantes.

O projeto “Escola Segura” desenha uma nova ordem no trânsito rodoviário em

frente aos portões de entrada da EPM-CELP, para conforto de todos, evitando arbitrariedades que apenas beneficiam alguns, mas prejudicam muitos, comprometendo a segurança dos nossos alunos. Os resultados da campanha já levaram muitos pais e encarregados de educação a reconhecer o aumento da protecção e segurança dos seus educandos, não só pelas medidas tomadas, mas, também, pela presença de professores no terreno, que colaboram ativamente na gestão e controlo do trânsito rodoviário, bem como na recepção dos próprios alunos. Reconhecem, simultaneamente, não ser tarefa fácil fazer com que alguns condutores não parem nas zonas de entupimento de trânsito e, sobretudo, levar os mais resistentes a não fazerem inversão de marcha em zonas completamente inadequadas.

O projeto está associado, também, ao currículo do quarto ano do ensino básico, visando sensibilizar as crianças para a importância de zelar pela segurança na estrada, num espírito de educação para a cidadania. A equipa da “Escola Segura” conta com a colaboração voluntária de 80 alunos que, semanalmente, vestem o colete para apoiar pais e colegas.

O projeto “Escola Segura” ganha expressão crescente no comportamento dos condutores e funciona, simultaneamente, como aula prática de formação cívica, provando-se, assim, que não há melhor teoria que uma boa prática.

### DEPOIMENTOS

## Encarregados de educação aprovam iniciativas da “Escola Segura”

A reação dos pais e encarregados de educação ao novo ordenamento rodoviário nas imediações da EPM-CELP não se fez esperar, como seria de esperar. Para além da interação direta, no terreno, com os membros da equipa da “Escola Segura”, vários encarregados de educação prestaram depoimentos escritos nos suportes informativos online da nossa Escola, como os dois que apresentamos abaixo.

É de louvar esta iniciativa. O trânsito era um caos perigoso para todos. Chamo a atenção, no entanto, que na rotação em frente à Escola Francesa há sempre carros estacionados que impedem a normal inversão de marcha. A largada e recolha de alunos em frente ao portão 1 não devia ser permitida, pois aquela zona é demasiado em cima do cruzamento. É a minha opinião. Por uma escola melhor e mais segura.

JOSÉ MANUEL LOPES

Boa tarde. É de louvar e apoiar a vossa iniciativa. Cá está uma boa oportunidade para os pais-condutores levarem em consideração porque é para o bem de todos. Não é difícil sair de casa cinco minutos mais cedo e, se bem aproveitados, fazem verdadeiros milagres. Bom ano para todos!

MARIA DE LURDES SILVA

APOIO DA EPM-CELP

# Formadores atualizam didáticas

No âmbito do protocolo estabelecido entre a EPM-CELP e o Ministério da Educação de Moçambique teve início, em 22 de setembro, a 3.ª Oficina de Formação para os formadores dos institutos de formação de professores de Chibututuine, Matola, Munhuana e Namaacha. Com a duração de 25 horas, a ação foi repartida por cinco sessões, realizadas em cada instituto, com a última sessão agendada para 3 de novembro na EPM-CELP.

Os encontros abordaram a “Educação Sexual e Reprodutiva e HIV /SIDA”, tema tratado transversalmente nas áreas das Ciências Naturais, Educação Moral e Cívica, Matemática, Português e Técnicas de Expressão e Comunicação em Línguas. A temática, que foi sugerida pelos diretores dos referidos institutos de formação, constituiu um desafio para os formadores da EPM-CELP, os quais reconheceram, de imediato, a pertinência da matéria.

Este módulo encerrou um ciclo de três oficinas de formação, tendo na primeira sido abordadas práticas pedagógicas nos vários domínios científico-didáticos e, na segunda, questões relativas à avaliação.



MÊS DA MÚSICA

## EPM-CELP foi palco de sonoridades virtuosas

Durante outubro a EPM-CELP assinalou o Mês da Música, como prolongamento do 1 de outubro, Dia Internacional da Música. Uma exposição temática inaugurou a sequência de atividades ampliadoras da cultura musical.

A exposição, apresentada no átrio principal, acolheu, em vários momentos, visitas guiadas para os alunos do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo, que tomaram contacto com diferentes instrumentos musicais e compositores clássicos.

O átrio principal foi palco para diferentes sonoridades extraídas do piano, do violino e de outros instrumentos, em melodias virtuosamente interpretadas por alunos de diferentes idades, na companhia dos professores de Música. Por seu turno, o concurso Quiz Musical colocou à prova os conhecimentos dos alunos sobre diversos temas musicais, a partir dos conteúdos curriculares desenvolvidos nas aulas.

O Mês da Música repete-se todos os anos lectivos, em Outubro, com o objetivo de despertar o interesse dos alunos em relação ao conhecimento da música e à aprendizagem de instrumentos musicais, para além de dar a conhecer diferentes aspetos inerentes à cultura musical.

SOLIDARIEDADE

## Professores da EPM-CELP visitaram escola primária

Em setembro, na Escola Primária de Chidenguele, província de Gaza, procedeu-se à entrega de materiais doados pelos professores do 1.º Ciclo da EPM-CELP. Aquele estabelecimento de ensino tem 120 alunos na primeira classe, que funciona em dois turnos com um professor. De construção recente, foi criada para dar apoio às crianças que, antes, tinham de andar vários quilómetros para estudar.

Com novas instalações e carteiras, faltava ainda material didático para os alunos escreverem, pintarem e aprenderem. Em resposta, os professores da nossa Escola juntaram todo o material sobrando do ano letivo anterior, bem como materiais por si próprios construídos, e entregaram-no, localmente, às crianças de Chidenguele, no fim de semana de 8 de setembro. Foi um sucesso. Houve lugar para um pequeno teatro que ensinou o respeito que se deve ao material e à Natureza, seguindo-se o ato formal da entrega ao professor.

É de louvar a prontidão com que os professores da nossa Escola juntaram várias caixas de materiais, contendo tudo o que podia ser cedido, de forma a contribuir para uma aprendizagem mais rica das crianças da escola de Chidenguele, onde ainda escasseiam recursos didáticos.

BIBLIOTECAS ESCOLARES

**O esforço cooperante da EPM-CELP no projeto de abertura e sustentabilidade de bibliotecas nas escolas primárias do ensino moçambicano viabilizou a inauguração da segunda unidade, o que tem merecido o reconhecimento do Ministério da Educação de Moçambique.**

## “12 de Outubro” inaugurou biblioteca

A Escola Primária Completa (EPC) 12 de Outubro inaugurou a sua biblioteca escolar, curiosamente no dia 12 de outubro último, data que assinalou o Dia da Escola e também o Dia do Professor em Moçambique. A cerimónia, com pompa e circunstância, contou com as presenças da vice-ministra da Educação de Moçambique, Leda Florinda Hugo, do cônsul de Portugal em Maputo, Gonçalo Teles Gomes, da representante do embaixador de Portugal em Moçambique, Patrícia Gaspar, da diretora do Ensino Primário em Moçambique, dos diretores das escolas parceiras, dos dirigentes da EPC 12 de Outubro, professores e alunos.

Os convidados foram recebidos com danças e cantares tradicionais que deram início à sessão cultural de inauguração da biblioteca, a que se seguiu o descerramento da placa inaugurativa pela vice-ministra da Educação e pelo cônsul de Portugal. Na sequência realizou-se a sessão solene, na qual Leda Florinda Hugo enalteceu o trabalho que tem vindo a ser impulsionado pela Escola Portuguesa de Moçambique (EPM-CELP), reconhecendo o papel das bibliotecas escolares e a importância da leitura para o desenvolvimento do país.

Recorde-se que a inauguração da biblioteca da EPC 12 de Outubro surgiu no âmbito do Protocolo de Cooperação, assinado a 3 de março de 2010, entre os governos de Portugal e de Moçambique nos domínios das bibliotecas escolares e da promoção da leitura, o Ministério da Educação de Moçambique e a EPM-CELP, em parceria com a Rede de Bibliotecas Escolares de Portugal. Esta foi a segunda biblioteca inaugurada sob gestão da EPM-CELP, tendo a primeira sido a da EPC Polana Caniço “A”, em abril de 2011.

Sobre a abertura de bibliotecas escolares em escolas do sistema de ensino moçambicano, os diretores da EPC 12 de Outubro e da EPM-CELP, respetivamente Joaquim Vilanculos e Dina Trigo de Mira, manifestaram-se favoravelmente quanto à proficiência da parceria entre as duas escolas e ao desejo de se dar continuidade a este projeto de incentivo à leitura.



A inauguração da biblioteca da EPC 12 de Outubro, mais do que uma festa, foi um importante momento de união entre os governos de Portugal e de Moçambique em prol da leitura e mais um passo decisivo no estreitamento das relações entre a EPM-CELP e o Ministério da Educação de Moçambique. Se no Protocolo de Cooperação os governos “manifestam a vontade em desenvolver um projeto de

cooperação na área das bibliotecas escolares e da promoção da leitura”, na cerimónia de inauguração da BE da EPC 12 de Outubro essa vontade foi reiterada pelos seus representantes.

Citando a diretora da EPM-CELP na sua intervenção na sessão solene “Quanto mais escolas com bibliotecas, mais leitura, mais leitores e mais escritores em Moçambique!”

### O empenho da EPM-CELP nas BE

A EPM-CELP tem-se empenhado para garantir a sustentabilidade e a extensão dos projetos de abertura de bibliotecas escolares (BE), bem como a circulação das Maletas de Leitura pelas escolas moçambicanas.

Presentemente, a EPM-CELP faz a gestão do projeto “Bibliotecas Escolares” nas escolas primárias completas Polana Caniço “A” e 12 de Outubro e do projeto “Mabuko Ya Hina” nas 10 escolas da Zona de Influência Pedagógica II.

Assumindo-se como parceira no apoio técnico-pedagógico e financeiro a esta iniciativa da Rede de Bibliotecas Escolares de Portugal (RBE), a EPM-CELP apoia as escolas abrangidas pelos projetos, desenvolvendo ações nas seguintes áreas: aquisição do fundo documental e do material audiovisual e informático com a verba enviada pela RBE; formação de docentes e técnicos bibliotecários; transporte dos materiais, organização dos espaços e elaboração de projetos de funcionamento das bibliotecas escolares e das Maletas de Leitura; desenvolvimento de atividades de incentivo à leitura, em articulação com os docentes, com as famílias e com os grupos culturais das escolas.

Existindo vontade explícita por parte dos parceiros relativamente à continuidade e extensão dos projetos, prevê-se, para 2013, a distribuição de mais 10 Maletas de Leitura pelas escolas primárias moçambicanas que circundam a EPM-CELP.

DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO

## Sopa e lanche saudável deliciaram paladares

O Dia Mundial da Alimentação, assinalado em 16 de outubro último, foi evocado na EPM-CELP com atividades originais e criativas. Os alunos do 6.º ano de escolaridade, por exemplo, deram vida e surpreenderam quem passava no Pátio das Buganvílias com a construção de uma “roda-viva” de alimentos. Por seu turno, os alunos do Pré-Escolar aplicaram-se a fundo e trouxeram de casa legumes que, com a ajuda dos seus educadores, lavaram, organizaram, classificaram, descascaram e cortaram para a confeção de uma sopa de legumes. O resultado foi o esperado: todos queriam mais sopa! Realizou-se, ainda, “o lanche saudável”, iogurte, cereais e fruta, que deliciou os olhos e os paladares. Neste momento está em curso uma competição que desafia os alunos do 6.º ano a criarem cartazes que apelem a uma alimentação saudável. O resultado está para breve!



## Miguel Costa deixa cargo de subdiretor após cinco anos

José Miguel Costa deu por terminada a comissão de serviço como subdiretor da EPM-CELP, função que desempenhou durante quase cinco anos.

O “Pátio das Laranjeiras” não se despede de Miguel Costa, citando-o apenas: “Tudo, nesta vida, tem de ter um fim, mas, neste caso, é um até sempre, porque penso que ainda poderei continuar a desenvolver trabalho nesta área da formação, em outros projetos de desenvolvimento pessoal e profissional, em Moçambique ou em Portugal”.

Até sempre!

BIBLIOTECA ESCOLAR

## Também vale sugerir finais diferentes

A Biblioteca Escolar José Craveirinha e o Movimento Literário Kuphaluxa promoveram a visita das escritoras Lurdes Breda e Fátima Langa à EPM-CELP para contarem algumas histórias da sua autoria aos alunos do 1.º Ciclo do ensino básico. A portuguesa Lurdes Breda é autora de livros para crianças e adultos e a moçambicana Fátima Langa escreve contos para crianças.

Durante cerca de hora e meia os alunos ouviram, deslumbrados, as histórias, observaram as imagens dos livros apresentados pelas autoras, colocaram questões, sugeriram finais diferentes e cantaram com algumas personagens. Foi com dificuldade que se despediram das nossas convidadas e regressaram à rotina escolar.



ARTES

## Núcleo Artístico da EPM-CELP reabriu com vários alunos “reincidentes”

O Núcleo Artístico da EPM-CELP iniciou as atividades do ano letivo 2012/2013 em 18 de outubro último, dando continuidade ao projeto iniciado no ano transato. O programa de reabertura das atividades contemplou uma recepção aos alunos e respetivos encarregados de educação, a apresentação de um *slide show* sobre o projeto, a visita à exposição dos trabalhos realizados no ano letivo 2011/2012 e a dinamização de ateliês de várias expressões artísticas.

O Núcleo Artístico foi criado na EPM-CELP com o objetivo principal de oferecer aos alunos um espaço propício à exploração das diferentes formas de arte, unindo-se tradição e inovação e contemplando-se a diversidade cultural. Fazem parte da equipa do Núcleo Artístico os docentes Cláudia Pereira e Calisto Namburete, responsáveis pela expressão plástica; Tânia Silva e Ana Albasini na expressão dramática; Leandra Reis e Isac Maússe na expressão musical; Bárbara Marques na cerâmica e Margarida Abrantes na área da dança.

Trata-se de um projeto desenhado para dois anos letivos, pelo que, no arranque deste ano letivo, já existem alunos “reincidentes” na participação no Núcleo Artístico. Registe-se, também, a integração de alunos da quinta classe da Escola

Primária Completa Polana Caniço “A”, cumprindo-se, desde modo, os objetivos do Protocolo de Cooperação entre os governos de Portugal e de Moçambique e os das parcerias entre a EPM-CELP e escolas primárias moçambicanas.



## “DespertArte” revisita música, dança e fado

O setor do Pré-Escolar da EPM-CELP recebeu, em 2 de outubro último, a visita de Chico António que, acompanhado da sua guitarra, falou aos alunos sobre o seu percurso pessoal na música moçambicana, cuja história caminha a par com a sua própria vida.

Ao vivo e a cores, a música tem mais sabor e alguns miúdos mais crescidos até puderam ensaiar passos de dança e acompanhar, cantando, alguns dos êxitos de Chico António. Os mais pequenos, que já conheciam algumas das melodias, também cantaram “Elisaué”.

Em 23 do mesmo mês, o Pré-Escolar também recebeu Pico Soares que, acompanhado de Ernesto e de Moisés, presenteou a audiência com uma pequena sessão de fado, oferecendo a sonoridade da guitarra portuguesa e a “alma” do fado de Coimbra.

Durante o mês de novembro estão previstas mais visitas, desta feita na área da dança, ampliando as oportunidades de os alunos contactarem de perto com artistas ligados à expressão artística corporal.

Estas atividades foram planificadas no âmbito do projeto DespertArte, que teve início no ano letivo transacto e tem vindo a oferecer aos alunos do Pré-Escolar a oportunidade de contactar de perto com as diferentes áreas de expressão artística. O projeto, que acabou por se entrosar com a implementação do PEEACE (Programa de Educação Estética e Artística em Contexto Escolar), visa proporcionar aos alunos um maior contacto com a arte, nas suas diversas vertentes, alargar os seus horizontes culturais e fomentar o gosto pela experimentação das diferentes formas de expressão, nomeadamente a plástica, musical, dramática e a dança.



Edição e texto ALEXANDRA MELO

# Eu + tu = nós

## ou a oportunidade da RDR

O Serviço de Psicologia e Orientação da EPM-CELP apostou, no início do ano letivo de 2012/2013, num olhar atento e interventivo sobre a qualidade das relações interpessoais no espaço escolar, como prevenção de comportamentos desajustados, nomeadamente o *bullying*.

Na problemática do *bullying* assiste-se à existência de fatores de natureza psicológica, tanto na origem do comportamento desencadeado pelo *bully*, o autor, que se manifesta, por exemplo, pela necessidade de ter poder, sendo quase vital a provocação repetida com intimidação tanto física como psicológica, como na vítima que, frequentemente, evidencia comportamentos de maior fragilidade física e/ou psíquica, maior insegurança e ansiedade, podendo ainda mostrar-se provocadoras, facilmente irritáveis e irrequietas.

Entre as diversas razões que podem estar na origem deste comportamento, sabemos estarem nos fatores psicológicos e ambientais razões que podem conduzir ao desenvolvimento de comportamentos de *bullying*. Assim, se o ambiente pode desencadear comportamentos desajustados, também pode constituir um local de aprendizagem de comportamentos ajustados socialmente. Considera-se que a escola, como o ambiente físico e psicológico onde a criança passa o maior número de horas do seu dia, pode desencadear um papel educativo bastante significativo. Allan Bean, no seu livro "A Sala de Aula Sem Bullying", cita a "fórmula RDR" como a que pode fazer a diferença no ambiente escolar e, conseqüentemente, contribuir para que a criança integre de uma forma mais eficaz um comportamento de maior elevação moral.

As regras (R), diz o autor, dão aos pais e à equipa de profissionais a obrigação de mostrar que são eles que mandam e que não tolerarão que um aluno magoe o outro, tanto física como psicologicamente; os direitos (D) dão aos alunos a certeza de que não podem ser magoados e que frequentam um ambiente seguro; a responsabilidade (R) dá aos educadores a obrigação de serem responsáveis por uma melhor supervisão e uma monitorização mais vigilante do comportamento dos estudantes. Também aos alunos cabe a responsabilidade de respeitar os seus direitos e os dos seus companheiros.

É neste contexto que a EPM-CELP e o Serviço de Psicologia e Orientação viram no programa "Escola Segura" uma oportunidade de aplicar a fórmula RDR, estendendo aos alunos a participação ativa na organização do trânsito, apoiando o embarque e desembarque de alunos. Este projeto iniciou-se em setembro último e conta, neste momento, com a colaboração voluntária de alunos do 1.º Ciclo, maioritariamente do 4.º ano, num total de quase 100 crianças.

O programa pretende estender a participação dos alunos ao 2.º Ciclo, tendo em vista o grande objetivo de contar com o desenvolvimento do sentido de responsabilidade, o respeito pelos colegas (espírito que se alarga também a todos quanto beneficiam do apoio dos mais pequenos) e a consciência do direito ao bem-estar no ambiente escolar, que deve constituir um local seguro e sem medos.

Aprendendo a reconhecer o valor do Eu, em benefício do Tu, estaremos em melhores condições de construir um Nós mais saudável.



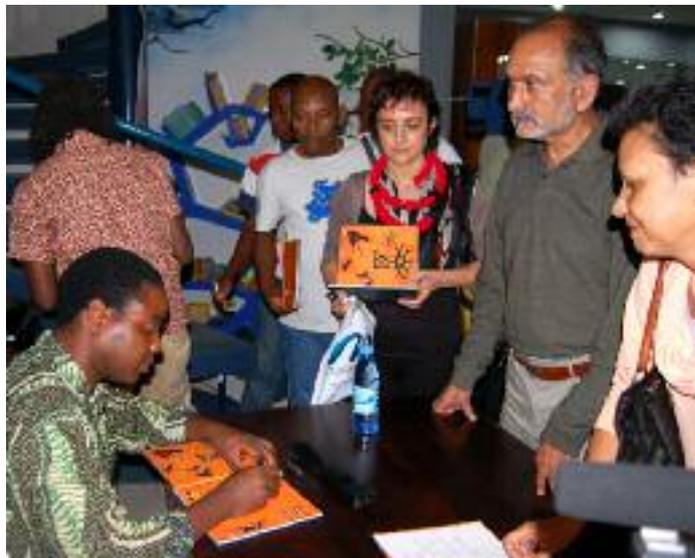
COLEÇÃO “CONTOS E HISTÓRIAS DE MOÇAMBIQUE”

# A chegada em vôo de “O rei mocho”

A EPM-CELP, em parceria com a Fundação Contos para o Mundo, de Barcelona (Espanha), lançou, no passado dia 17 de outubro, na Livraria Minerva Central, mais um livro da coleção “Contos e Histórias de Moçambique”. “O rei Mocho”, título do livro escrito por Ungulani Ba ka Khosa e ilustrado por Amos Mavale, é o quarto livro da coleção em que escritores recriam histórias tradicionais que são, posteriormente, ilustradas por artistas plásticos.

O livro foi apresentado por Olga Pires, docente da EPM-CELP, que exaltou as qualidades literárias da obra e a estética brilhantemente ilustrada em batique. Em seguida, autor e ilustrador referiram alguns aspetos ligados ao processo criativo, enquanto os responsáveis pelo projeto falaram da importância desta iniciativa no panorama educativo atual.

A iniciativa visa o fomento de atividades ligadas à leitura, escrita e expressão plástica, a partir do imaginário popular, nas escolas públicas moçambicanas e teve início em 2009, contabilizando quatro livros, várias ações de formação para professores ligadas à dinamização da leitura e a distribuição de livros para uso em sala de aula nas escolas envolvidas no projeto.



palavra

empurra

palavra

EDIÇÃO António Faria Lopes

## CINEMA

### Grande Hotel da Beira

de Licínio de Azevedo

Neste texto irei dar o meu parecer sobre o documentário “Grande Hotel da Beira”, apresentado no passado dia 17 de setembro, por ocasião do festival Dockanema, e do seu significado; irei tratar também o simbolismo, a rapidez da degradação da obra e as condições de vida dos residentes, pontos bem patentes no documentário.

Não nos poderá passar ao lado que o Grande Hotel, inaugurado nos últimos anos do regime colonial, era uma obra grandiosa, magnânima, com uma movimentada vida social, talvez mesmo um símbolo de propaganda; podemos constatar-lo não só ao observarmos a imponência da construção do hotel, mas também ao ouvirmos, pela boca dos guias, a descrição da riqueza e exotismo da vida no seu interior.

*...porque há sempre lugar para mais uma palavra!*

Aliás, a velocidade extraordinariamente acelerada da degradação, bastante bem documentada, é tanto mais chocante quanto melhor conhecemos o hotel e os seus habitantes, eles próprios culpados, catalisadores, cúmplices de uma destruição que, aliada à descolonização, guerra civil, êxodo rural e abandono por parte dos proprietários, trouxe a ruína de um dos ex-líbris da Beira.

Somando ao já acima referido, o documentário prima por mostrar as condições de vida sub-humanas dos moradores, bem como as constantes crises alimentares, de segurança e sanitárias, bem representadas pela filmagem de alguns residentes a alimentarem-se de minerais ou restos de animais em putrefação; de testemunhas que afirmam ter visto diversas vezes menores- e não só- a cair pelo buraco onde anteriormente funcionava o elevador; da degradação da piscina, enorme depósito de lixo a céu aberto; de algumas crianças, que não tinham local onde realizar as suas necessidades fisiológicas; da inexistência de outros instrumentos que não lâmpões para iluminar os locais na escura noite africana.

São estas miseráveis, deprimentes, infelizes condições que me levam a focar outro ponto, igualmente retratado com minúcia pelo filme: a invulgar calma, leviandade, com que grande parte dos habitantes reagem quando confrontados com realidades como a morte, a fome, violações, comportamentos traumatizantes para a nossa sensibilidade ocidental. Aqui atrevo-me a pressupor que é

a relativa proximidade com os acontecimentos que acaba por moldar a sensibilidade de cada um face a problemas ou situações deveras chocantes.

Tenho também de elogiar a forma do documentário, que considero suficientemente esclarecedor e sucinto, sem se tornar “maçador”, além de louvar a paleta de cores escolhida, que denota geralmente os problemas sentidos pelos habitantes, e considerar a duração das entrevistas bastante correta, visto ser suficientemente prolongada para nos inteirar da vida dos moradores com relativa profundidade, sem cair em pormenores inúteis.

No entanto, considero que o documentário peca por apresentar um lapso temporal demasiado dilatado entre a última informação histórica e o início da narrativa, permitindo-nos apenas imaginar ou subentender o porquê de tão rápida deformação; erra ainda por não procurar apresentar soluções ou aprofundar o problema até lhe encontrar a raiz (ie: porque é que aqueles indivíduos não foram já despejados daquela ruína?).

Concluindo, este documentário é extremamente interessante por nos apresentar uma realidade desconhecida- quiçá inconveniente- de uma forma bastante artística e com relativa profundidade. Apenas pecando pela falta de soluções apresentadas e pelo lapso histórico já referido, este é, em minha opinião, uma obra-prima do cinema moçambicano, a ser analisada cuidadosamente devido ao seu elevado valor documental.

MIGUEL PADRÃO

10.º A1 da EPM-CELP

# Oferta de atividades 2012/2013

<b>DESPORTO ESCOLAR</b>	ESCALÃO	PROFESSOR	HORÁRIO
	Natação	Antero Ribeiro	4ª e 5ª Feira - 18.00h às 18.45h e das 18.45h às 19.30h
	Natação	Antero Ribeiro	5ª Feira - 14.25h às 15.10h
	FutSal feminino	André Revés	2ª e 5ª Feira - 18.00h às 18.45h e das 18.45h às 19.30h
	Fut. Open	Paulo Ferreira	2ª e 4ª Feira - 18.00h às 18.45h e das 18.45h às 19.30h
	FutSal Sub10 (9 e 10 anos)	Sérgio Zimbane	2ª e 6ª Feira- 12.45h às 13.30h
	FutSal Sub14 (13 e 14 anos)	Paulo Ferreira	3ª e 5ª Feira - 9.25h às 10.10h
	FutSal Sub14 (13 e 14 anos)	Paulo Ferreira	3ªfeira- 10.30h às 11.15h e 5ª feira das 12.45 às 13.30
	FutSal Sub12	João Figueiredo	3ª Feira - 12.45h às 13.30h
	FutSal Sub12	João Figueiredo	3ª Feira - 13.30h às 14.15h
	FutSal Sub12	João Figueiredo	5ª Feira - 13.30h às 14.15h
	FutSal Sub16	Antero Ribeiro	3ª e 6ª Feira - 18.00h às 18.45h
	FutSal Sub16	Antero Ribeiro	3ª e 6ª Feira - 18.45h às 19.30h
	Volei Open	André Revés	3ª- 18.00h às 18.45h e das 18.45h às 19.30h
	Volei sub 16	André Revés	4ª Feira - 18.00h às 18.45h e das 18.45h às 19.30h

<b>MÚSICA</b>	INSTRUMENTO	ESCALÃO	PROFESSOR	HORÁRIO
	Piano	Todas as idades	Assumane Saíde	Consultar na secretaria
	Violino	Todas as idades	Luís Santana	Consultar na secretaria
	Guitarra clássica	A partir dos 7 anos	Amável Pinto	Consultar na secretaria
	Bateria	A partir dos 9 anos	Edgar Machanguana	Consultar na secretaria
	Coro	Alunos do 2º ciclo	Leandra Reis	3ª F - 16.00h às 17.30h
	Tuninha	Alunos do 1º ciclo	Isac Maússe	Horário a definir

<b>TEATRO</b>	ESCALÃO	TURMA DO "MANINGUE TEATRO"	HORÁRIO
	1º e 2º anos do 1º ciclo	Turma I	2ª F - 12.45h às 14.00h
	3º e 4º anos do 1º ciclo	Turma II	3ª F - 12.45h às 14.00h

